Discurso de Ódio Homofóbico no Facebook: Uma Análise dos Comentários das Publicações de Notícias nos Ciberjornais de Campo Grande - MS

Lucas Souza da Silva² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

O trabalho visa a problematizar o discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nos comentários das publicações de notícias no Facebook e a repercussão dessa prática na manutenção do preconceito e da discriminação. Procura-se sistematizar e identificar categorias e traços ideológicos na propagação e circulação dos comentários classificados como discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nas publicações de notícias no Facebook de três veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul: Correio do Estado, Campo Grande News e Midiamax. Esta pesquisa analisou 3026 comentários, dos quais 605 (20%) foram classificados como discurso de ódio.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de Ódio; Homofobia; Facebook e População LGBTQIA+.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A expressão "discurso de ódio" é originária do inglês *hate speech* e, segundo Brugger (2007, p. 118), refere-se a "palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião, ou que têm a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas". De acordo com o autor, o fenômeno é manifestado através da discriminação de caráter religioso, nacional, racial, sexual, étnico e de classe, reconhecida em discursos nazistas, racistas, xenófobos, homofóbicos, misóginos, e tem como elemento nuclear para a sua identificação a concepção de incitação à discriminação em relação, essencialmente, a grupos minoritários ou grupos em situação de desvantagem social e jurídica.

A manifestação do ódio pressupõe a sua exteriorização, isto é, a manifestação do pensamento discriminatório através do discurso. Trata-se, assim, da exteriorização de uma agressividade irracional em relação à maneira de ser, ao estilo de vida, às crenças e convições de um indivíduo ou grupo de indivíduos (Sarmento, 2006; Meyer-Plufg,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cibercultura e Direitos Humanos, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Doutorando em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS), e-mail: lucas_13088@hotmail.com.

2009) e a sua manifestação pode ser explícita ou subliminar, razão pela qual nem sempre é fácil a sua identificação.

Por conseguinte, a homofobia também pode ser definida como "a hostilidade geral, psicológica e social contra aquelas e aqueles que, supostamente, sentem desejo ou têm práticas sexuais com indivíduos de seu próprio sexo" (Borrillo, 2010, p. 34). A manifestação e os tipos de homofobia variam de acordo com cada cultura e sociedade, mesmo que na maioria delas a discriminação seja claramente observada, há mecanismos jurídicos, direitos outorgados, aspectos morais e religiosos que influenciam no modo como cada sociedade lida com a estigmatização da homossexualidade. Tal como sublinha Borrillo (2010, p. 9), "a homofobia tem se revelado como um sistema de humilhação, exclusão e violência que adquire requintes a partir de cada cultura e formas de organização das sociedades locais".

Expressões como "veado nojento" ou "sapatão sem vergonha" são agressões verbais que deixam marcas na consciência, traumas que se inscrevem na memória e no corpo (de fato, a timidez, o constrangimento e a vergonha são atitudes corporais resultantes da hostilidade do mundo exterior). E uma das consequências da injúria consiste em modelar a relação com os outros e com o mundo; portanto, em modelar a personalidade, a subjetividade e o próprio ser de um indivíduo (Borrillo, 2010, p. 25).

MODALIDADES DE DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO

No sentido de viabilizar as reflexões sobre o discurso de ódio homofóbico, adotamos como corpus empírico comentários a publicações de notícias no Facebook dos três cibermeios com o maior número de curtidas e seguidores em Mato Grosso do Sul: Campo Grande News, Correio do Estado e Midiamax. A nossa amostra é composta por três notícias de cada veículo sobre temáticas relacionadas à comunidade LGBTQIA+ publicadas entre 2016 e 2021, totalizando nove notícias, conforme a tabela seguinte:

Tabela 1 – Corpus da AC – Matérias analisadas

TÍTULO DA MATÉRIA	DATA DE	CIBERJORNAL	COMENTÁRIOS
	PUBLICAÇÃO		
Xô preconceito! Parada levou	30/09/2019	Campo	391
30 mil pessoas à praça em dia de cor,		Grande News	
música e amor			
"Lugar de gay é na igreja sim",	22/09/2020	Campo	573
dizem fiéis campo-grandenses		Grande News	
Aos 29 anos, Samantha fala	01/09/2020	Campo	207
como é ser uma mulher		Grande News	



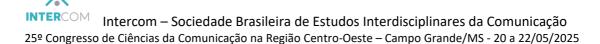
Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande/MS - 20 a 22/05/2025

transexual lésbica			
Dois acionam a polícia e se dizem discriminados por serem héteros	13/02/2018	Correio do Estado	224
Casamento gay cresce 5 vezes mais do que entre homem e mulher	24/11/2016	Correio do Estado	351
Alunos assistem filme com cenas de sexo gay em sala de aula e pais denunciam	04/10/2018	Correio do Estado	209
"A força do querer": beijo de Ivan e Cláudio pode marcar cena final de novela	19/10/2017	Midiamax	271
Propaganda da natura com mulheres se beijando causa discussão	14/05/2019	Midiamax	309
Patrícia Abravanel é detonada ao debochar da sigla LGBTQIA+QIA+ e minimizar homofobia	01/06/2021	Midiamax	392

Fonte: Autor (2021)

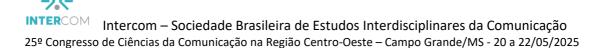
A hipótese central desta pesquisa sustenta que o discurso de ódio em relação à população LGBTQIA+ reproduz estereótipos de heterossexismo e gênero enraizados na cultura brasileira de modo explícito e implícito. Por outro lado, ao não existir moderação nos comentários às matérias jornalísticas publicadas no *Facebook*, esses funcionam como caixas de ressonância do discurso de ódio homofóbico, conduzindo à instigação ao ódio contra a população LGBTQIA+ e revelando uma clara tensão entre liberdade de expressão e direitos de personalidade. Recorrendo à metodologia da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2009), aplicamos categorias ou modalidades de discurso de ódio construídas em estudo prévio (Da Silva; Souza Da Silva, 2021) e elaboradas a partir da pré-análise do material empírico. As categorias foram sistematizadas em nove modalidades de discurso, que resumimos em seguida:

- 1) **Vitimização** refere-se ao ato de se transformar em vítima. Os discursos dessa natureza tendem a demonstrar uma dramaticidade em relação ao intragrupo de modo a tornar, por reflexo, membros do extragrupo inimigos ou ameaças. A estratégia consiste em construir argumentos que apontem o intragrupo como vítima e, consequentemente, o extragrupo como privilegiado.
- 2) **Patologização** Significa prescrever a homossexualidade e as demais categorias de diversidade sexual como patologia ou doença. Esta categoria de discurso de ódio pode



aparecer nos comentários em termos que remetem à patologia, à associação com doenças e a transtornos.

- 3) **Repulsa pelas pessoas LGBTQIA**+ Categorias que indicam manifestações de aversão, medo, ódio e preconceito que algumas pessoas, ou grupos, nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais. As outras categorias utilizam-se de outros fatores para difamar ou condenar as práticas homossexuais. Esta categoria discursiva indica puro ódio, nojo e abominação contra a população LGBTQIA+. Comentários como "nojo", "que horror" e "credo" foram classificadas nesta categoria discursiva.
- 4) Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator Refere-se a comentários que têm como objetivo promover o descrédito pela informação apresentada, relativizando a importância de notícias sobre a comunidade LGBTQIA+. Nesta categoria, foram selecionados comentários como "lixo de matéria", "jornal sem conteúdo", "fim do jornalismo", "jornalista comunista", entre outras ofensas na tentativa de desvalorizar o caráter noticioso da informação.
- 5) **Injúria ou ofensa à dignidade humana** Os comentários desta categoria objetivam ferir, exclusivamente, a dignidade da pessoa humana, as manifestações de ódio não são só dirigidas contra as atitudes e comportamentos do grupo LGBTQIA+ e sim contra a identidade e o ser humano em sua integridade. Nesta categoria, foram classificados comentários como "seus lixos", "aberrações", bem como termos pejorativos de referência como "veados", "bichinhas" e "boiola".
- 6) **Moralismo e religiosidade** Refere-se à avaliação das temáticas sob a ótica moral e religiosa, como se os indivíduos procurassem impor o certo e o errado a partir das suas crenças e da sua visão de mundo. Pelo retrospecto histórico da perseguição aos homossexuais, e pela condenação cristã a essa orientação sexual, a moral do povo brasileiro enxerga de maneira negativa os grupos LGBTQIA+. Classificamos, nesta categoria, comentários como "casal é homem e mulher", "inversão de valores", "família é pai e mãe", citações da bíblia, entre outros que relevam aspectos morais e pauta de costumes.
- 7) **Abordagem biologizante** Modalidade de discurso de ódio visível em comentários que fizeram referência a aspectos biológicos. A questão da impossibilidade reprodutiva entre homossexuais foi um dos argumentos mais utilizados pelos usuários na tentativa de



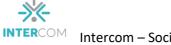
condenar a homossexualidade. Outro fator bastante observado foram os comentários que atribuíram antinaturalidade às práticas homossexuais, como distúrbio dos princípios que regem as leis da natureza.

- 8) Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infanto-juvenil esta categoria apela ao argumento de que a criança é suscetível e propensa a desenvolver comportamentos homossexuais se ela for exposta a ambiente de aceitação LGBTQIA+. Em vista disso, os movimentos LGBTQIA+ e as práticas homossexuais em público são combatidos na justificativa de que as crianças não podem ver "tamanha barbárie", caso contrário, poderão desenvolver os mesmos comportamentos desviantes.
- 9) **Opinião intermediada por citação de autoridade** Fundamentação do discurso com base numa citação de autoridade, isto é, na referência a uma fonte supostamente confiável com *expertise* no tema ou com capital social acumulado, como políticos, figuras públicas ou intelectuais. As citações de autoridade observadas no comentário são maioritariamente de políticos que combatem as práticas homossexuais e os direitos da população LGBTQIA+, seja nas igrejas ou na Câmara dos Deputados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados desta pesquisa, confirmam-se as hipóteses inicialmente apresentadas, ou seja, que o discurso em relação à população LGBTQIA+ é construído mediante estereótipos e enquadramentos incrustados na sociedade brasileira, particularmente relacionados com a moralidade, a religião e a política. Nesse rumo, o fato de não haver qualquer tipo de moderação dos veículos jornalísticos em relação aos comentários ofensivos transforma a plataforma de interação das páginas dos jornais no *Facebook* em uma verdadeira caixa de ressonância do discurso de ódio, o que contribui para a manutenção de estereótipos, para a visibilização e fomento do ódio homofóbico em suas publicações.

Por outro lado, diante da análise de dados possibilitada pela AC, pode-se inferir que o assunto da matéria jornalística é crucial para o tipo de discurso de ódio manifestado nos comentários das publicações de notícias no *Facebook*, ou seja, a categoria preponderante nos comentários está articulada ao assunto escolhido pela matéria publicada. Diante de números, constatou-se que, entre 3026 comentários analisados, 605 foram classificados como discursos discriminatórios por razões



Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste — Campo Grande/MS - 20 a 22/05/2025

relacionadas com a sexualidade, o que equivale a 20% dos comentários totais das matérias selecionadas por esta pesquisa.

As categorias presentes nestes 605 comentários foram as da Vitimização (169), Repulsa pela existência ou repúdio pelas atitudes das pessoas LGBTQIA+ (144), Imposição da moralidade e da religiosidade pessoal (99), Abordagem biologizante (57), Injúria ou ofensa à dignidade da pessoa humana (50), Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator da notícia (42), Opinião intermediada por citação de autoridade (22), Patologização (11) e Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infantojuvenil (11).

Estes dados revelados pela Análise de Conteúdo demonstram que a problemática do discurso de ódio homofóbico nos comentários das publicações de notícias no *Facebook* ainda é um problema premente, já que essa rede social se constitui como uma arena extremamente hostil à população LGBTQIA+, pois reforça estereótipos, visibiliza a homofobia e amplia suas consequências a esse grupo minoritário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRUGGER, Winfried. Proibição ou proteção do discurso de ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. **Revista de Direito Público**, Brasília, v. 15, n. 117, p. 117-136, 2007.

DA SILVA, Marcos Paulo; SILVA, Lucas Souza. Disseminação de discursos de ódio em comentários de notícias: uma análise a partir de notícias sobre o universo LGBT em cibermeios sul-mato-grossenses no Facebook. **Intercom, Rev. Bras. Ciên. Com.**, São Paulo, v. 44, n. 2, p.137-155, 2021.

MEYER-PFLUG, Samantha Ribeiro. **Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

SARMENTO, Daniel. A liberdade de expressão e o problema do "Hate Speech". *In:* SARMENTO, Daniel. **Livres e iguais**: estudos de Direito Constitucional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. p. 207-262.